



MAPEAMENTOS DE AMBIENTES PROMOTORES DE INOVAÇÃO NO EXTERIOR: **SANTIAGO**

SETEMBRO 2024



Programa
Diplomacia
Inovação



MINISTÉRIO DAS
RELAÇÕES EXTERIORES

Estudo elaborado pelo Setor de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTEC) da embaixada do Brasil em Santiago. Direitos reservados. A embaixada do Brasil em Santiago é titular exclusiva dos direitos de autor do presente estudo e permite sua reprodução parcial, desde que a fonte seja devidamente citada.



Sobre o

PROGRAMA DE DIPLOMACIA DA INOVAÇÃO

Criado pelo Itamaraty, em 2017, o programa busca quebrar os estereótipos vinculados à imagem do Brasil no exterior e mostrar país que produz conhecimento, produtos e serviços em setores da fronteira científica, com atividades que abrangem acompanhamento de políticas públicas, elaboração de inteligência de mercado, identificação de parcerias, atração de investimentos, apoio à internacionalização de empresas de tecnologia, mobilização da diáspora científica e tecnológica brasileira no exterior, bem como fomento à colaboração entre parques tecnológicos e ambientes de inovação brasileiros e estrangeiros.

Mais informações: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/ciencia-tecnologia-e-inovacao/programa-de-diplomacia-da-inovacao>



Apresentação da série

MAPEAMENTOS DE AMBIENTES PROMOTORES DE INOVAÇÃO NO EXTERIOR

Nos últimos anos, o Brasil registrou aumento significativo no número de startups, em paralelo ao amadurecimento dos ambientes promotores de inovação, a melhorias no quadro normativo e à atração recorde de investimentos para o setor de empreendedorismo inovador. Para que essa curva ascendente se mantenha, considera-se que a internacionalização deva ser meta cada vez mais presente por todos os integrantes do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI). Internacionalização não é apenas o início de operações comerciais no exterior, atração de investimentos ou formação de parcerias, mas também abarca o estabelecimento de conexões, o descobrimento de tendências, e o teste de ideias e produtos, que impactam na viabilidade e sustentabilidade de projetos e soluções tecnológicas, mesmo que tenham aplicação apenas em território nacional.

O mapeamento das características dos ambientes promotores de inovação no exterior, que engloba o levantamento dos ecossistemas de inovação e dos mecanismos de geração de empreendimentos inovadores existentes em determinado local, consiste em passo inicial para a jornada de internacionalização de empresas brasileiras de base tecnológica ou de outros integrantes do SNCTI, pois são essenciais para a construção de um plano de expansão internacional e mesmo para validação do modelo de negócios e soluções tecnológicas em mercados estrangeiros. A escolha de um destino dependerá de avaliação baseada no exame da legislação, barreiras, incentivos, apoio de ambientes promotores de inovação e traços da própria cultura local.

O Itamaraty, por meio de sua rede de Setores de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTECs) em embaixadas e consulados ao redor do mundo, detém capacidades privilegiadas de coletar informações, identificar oportunidades, bem como realizar análises sobre os ambientes promotores de inovação em que estão inseridos.

A série "Mapeamentos de Ambientes Promotores de Inovação no Exterior", elaborada no âmbito do Programa de Diplomacia da Inovação (PDI) do Itamaraty, busca oferecer inteligência de mercado útil aos atores do SNCTI. Espera-se que esses estudos contribuam para a estratégia de internacionalização de startups e outros agentes de inovação brasileiros.

ÍNDICE

07

APRESENTAÇÃO DO
SECTEC

08

PANORAMA GERAL EM
CTI NO CHILE

12

RELAÇÃO E CONTATOS
DE ENTIDADES E
EVENTOS RELEVANTES
PARA CTI NO
ECOSSISTEMA DE
INOVAÇÃO LOCAL

14

IDENTIFICAÇÃO DE
POTENCIAIS SINERGIAS
COM ECOSSISTEMAS
BRASILEIROS

16

ECOSSISTEMA DE STARTUPS
E APOIO À INOVAÇÃO

18

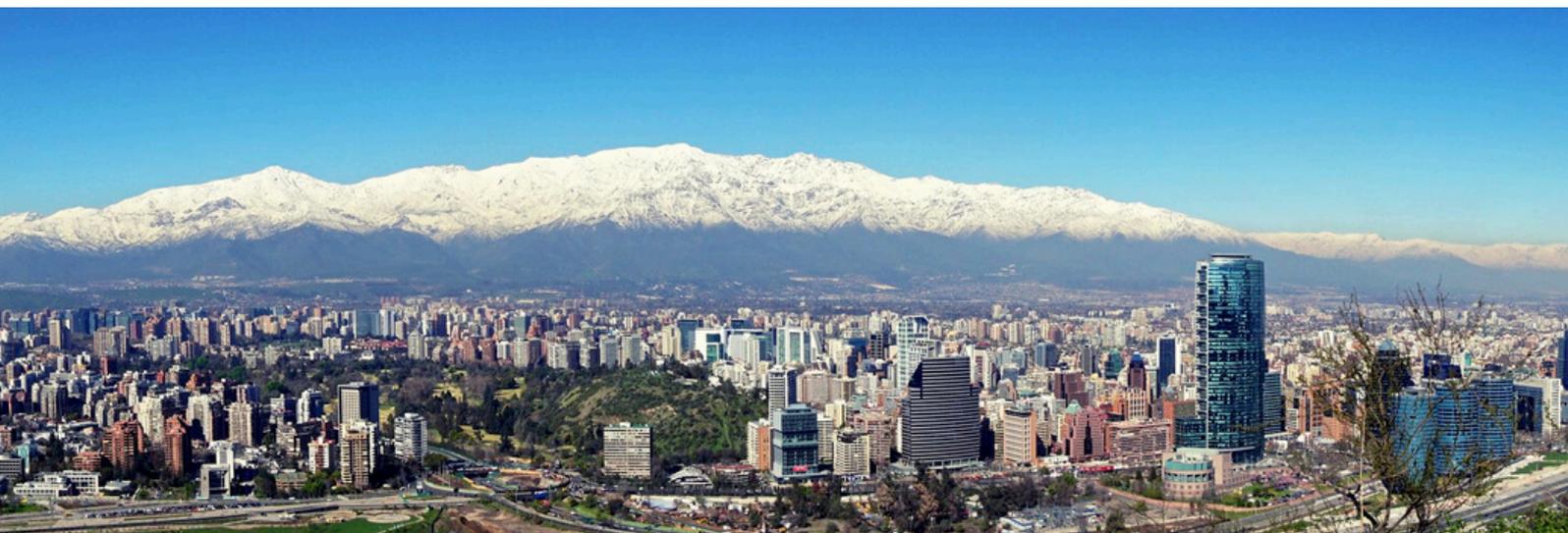
IDENTIFICAÇÃO DE
MECANISMOS LOCAIS
DE *SOFTLANDING*

19

PRINCIPAIS FUNDOS
DE *VENTURE CAPITAL* E
INVESTIDORES-ANJO

24

SETORES DE CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E
INOVAÇÃO (SECTECS)



SIGLAS E ABREVIATURAS

ANID - Agência Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (Chile)

CONICYT - Comissão Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (Chile)

CORFO - Agência de Desenvolvimento Econômico do Chile
[*Corporación de Fomento a la Producción*, em espanhol]

CTI - ciência, tecnologia e inovação

CVC - *corporate venture capital*

IGI - Índice Global de Inovação

MCTCI - Ministério de Ciência, Tecnologia, Conhecimento e Inovação (Chile)

OMPI - Organização Mundial da Propriedade Intelectual

PDI - Programa de Diplomacia da Inovação

PIB - Produto Interno Bruto

P&D - pesquisa e desenvolvimento

SECTEC - Setor de Ciência, Tecnologia e Inovação

SNCTI - Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação

STEM - termo utilizado em referência às disciplinas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática

TIC - tecnologia da informação e comunicação

VC - *venture capital*



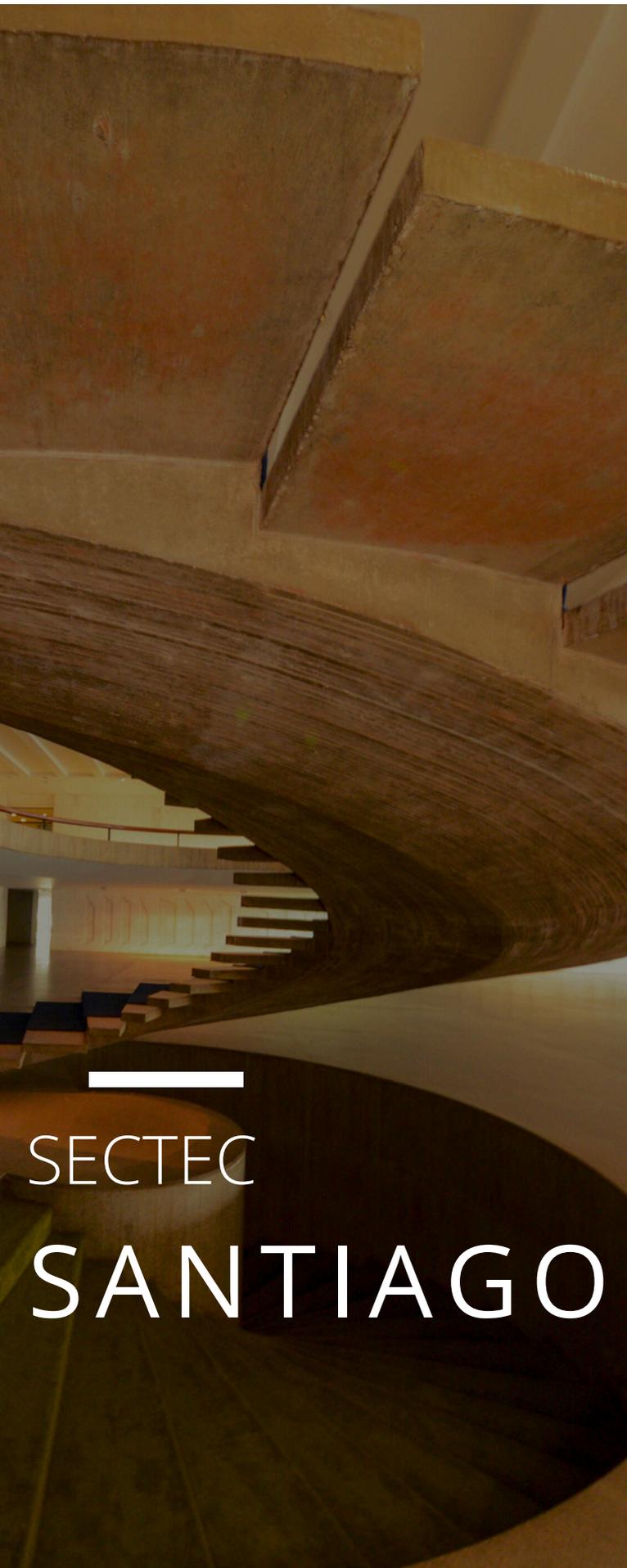
Apresentação

SETOR DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Os SECTECs (Setores de Ciência, Tecnologia e Inovação), como partes integrantes da rede de promoção tecnológica do Itamaraty, têm a visão de ser agentes facilitadores na prospecção de oportunidades de cooperação tecnológica internacional e de projeção das potencialidades do sistema brasileiro de ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento do País.

Instalados em embaixadas e consulados estratégicos nos cinco continentes, os SECTECs, em conjunto com os SECOMs (Setores de Promoção Comercial), são unidades que têm como missão o apoio a pesquisadores, entidades e empreendedores brasileiros da área tecnológica.

A rede de SECTECs é composta por 60 postos do Brasil no exterior. A rede abrange, ainda, os escritórios regionais do Itamaraty no Brasil, que auxiliam no trabalho de prospecção de demandas e apoio à internacionalização do sistema brasileiro de ciência, tecnologia e inovação, além de prover capilaridade interna para as ações coordenadas pelo Itamaraty.



SECTEC
SANTIAGO

Panorama geral em CTI no Chile

O ecossistema de inovação do Chile tem-se destacado como um ambiente dinâmico e propício ao desenvolvimento de startups e ao investimento em capital de risco. As características e oportunidades do ambiente de Santiago, em particular, posicionam o Chile como um dos líderes do setor na América Latina.

Desde os primeiros passos dados em direção ao empreendedorismo em 1989, com a criação de fundos públicos, até a implementação de programas de crédito de longo prazo pela Agência de Desenvolvimento Econômico do Chile (CORFO) em 1997, o Chile tem demonstrado um compromisso contínuo com o fomento à inovação, em que pese a manutenção de baixos níveis de investimento público em relação ao PIB. O comprometimento evoluiu significativamente, ao longo dos anos, culminando em um ecossistema que, até 2010, já havia alcançado o montante de US\$ 409,9 milhões em investimentos. A iniciativa Start-Up Chile, lançada pela CORFO, é um exemplo notável de aceleradora que oferece investimento sem participação acionária para startups globais qualificadas.

Atualmente, o ecossistema chileno é reconhecido como detentor de um equilíbrio saudável de financiamento privado e programas públicos. O mercado chileno, pequeno e altamente competitivo, ensinou aos empreendedores locais a importância de testar, transformar e escalar iniciativas rapidamente. Além disso, a profissionalização das startups tem atraído investidores dispostos a assumir riscos, tendo os investimentos em *venture capital* assumido parte de estratégias de investimento em ativos alternativos. Notavelmente, a indústria *fintech* emergiu como um setor proeminente, atraindo uma quantidade significativa de capital devido à baixa taxa bancária do país, combinada com alta penetração de aplicativos móveis e uso da internet.

A mentalidade empreendedora no Chile é apoiada por uma combinação de políticas públicas, redução da burocracia, treinamento de empreendedores e aumento do interesse dos investidores. Este ambiente facilitou um crescimento impressionante no investimento em capital de risco, saltando de US\$ 160 milhões em 2020 para quase US\$ 3 bilhões em 2021.

Apesar dos sucessos, o ecossistema de inovação do Chile enfrenta desafios, como o acesso ao capital, a atração e retenção de talentos no campo das STEM (ciência, tecnologia, engenharia e matemática) e um contexto econômico que, apesar de ter se recuperado rapidamente após a pandemia, prevê uma desaceleração econômica.

Para empresas brasileiras interessadas em internacionalização, o Chile apresenta um ambiente rico em oportunidades, especialmente em setores como *fintech*, *agrotech* e inovação em mineração. A abordagem pró-negócios do país, combinada com seu robusto quadro institucional e regime tributário razoável, oferece um terreno fértil para a expansão de negócios; contudo é essencial entender os desafios existentes e navegar com cuidado pelas especificidades do ecossistema de inovação chileno para aproveitar ao máximo as oportunidades disponíveis.

A edição de 2023 do Índice Global de Inovação (IGI) da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) classificou o Chile em 52º lugar. No âmbito das instituições, o país obteve uma pontuação de 56,7, colocando-se na 49ª posição global. O país destacou-se, especialmente, na categoria de ambiente regulatório, com pontuações elevadas em qualidade regulatória e estado de direito. A estabilidade operacional para negócios e a eficácia do governo foram consideradas particularmente fortes, contribuindo para um ambiente institucional robusto.

No que se refere à sofisticação de mercado, o Chile atingiu uma pontuação de 38,9, ocupando a 47ª posição global. Notavelmente, o país apresenta bons índices de oferta de crédito doméstico para o setor privado e financiamento para startups e *scale-ups*.

Além disso, o ambiente de investimento é favorecido pela alta capitalização de mercado e pela diversificação da indústria doméstica. O país é, também, o mais bem posicionado da região no tema de infraestrutura de inovação (52º lugar). Esses resultados destacam a capacidade do Chile em estabelecer um ambiente institucional favorável e um mercado sofisticado, fatores cruciais para o desenvolvimento de um ecossistema propício ao investimento e inovação.

Em contrapartida, no tema da difusão do conhecimento, o país não se posiciona tão favoravelmente, ocupando a 84ª posição, com destaque para a baixa porcentagem de exportações de serviços de tecnologia da informação e comunicação (TIC) em relação ao comércio total. Na categoria de produções criativas, o Chile alcança a 59ª posição global. Isso é refletido em sua intensidade de ativos intangíveis, como marcas e design industrial, bem como na exportação de serviços culturais e criativos.

É interessante notar que, apesar do sólido desempenho geral, o país ainda enfrenta desafios na complexidade da produção e exportação, especialmente no que diz respeito aos serviços de TIC. De fato, o desempenho do Chile apresenta desafios significativos em termos de financiamento para pesquisa e desenvolvimento (P&D), fato que se reflete no mercado de serviços de tecnologia de informação no país.

O Chile, historicamente, tem realizado investimentos modestos em pesquisa e desenvolvimento, cujo nível atual está estabilizado em torno de 0,34% do PIB. Apesar disso, o país conta com comunidade científica e tecnológica, instalada, principalmente, nas principais universidades e centros de pesquisa especializados, que, há vários anos, mantém desempenho de relativo destaque no que diz respeito à publicação de *papers* nos principais meios de divulgação em nível internacional.

No âmbito da ciência, tecnologia e inovação (CTI), outra área bem desenvolvida no país é aquela relativa à utilização das tecnologias de informação e comunicação, derivada das facilidades existentes para a importação das tecnologias mais avançadas em nível internacional, como consequência do amplo grau de abertura ao comércio com o exterior do país.

Também vale mencionar que o país conta com ecossistema de startups bem estruturado e desenvolvido, tendo conseguido bom posicionamento nos mercados internacionais, alcançando alguns desses empreendimentos o objetivo de tornar-se “unicórnios”.

Santiago: Coração inovador do Chile

A capital chilena não apenas representa o coração político e econômico do país, mas também emerge como epicentro nacional de inovação e empreendedorismo.

Ademais de abrigar 40% da população do país, Santiago apresenta uma mistura diversificada de aceleradoras, incubadoras, e espaços de *coworking* que desempenham papéis fundamentais no ecossistema local. Iniciativas de destaque, como o Start-Up Chile, têm posicionado a cidade como um *hub* de inovação reconhecido globalmente, atraindo empreendedores de todo o mundo com financiamento sem participação acionária e programas de incubação. Santiago também se destaca por sua capacidade de atrair um volume significativo de startups devido ao seu acesso direto ao mercado e capital, concentrando cerca de 90% das startups chilenas.

Persistem, entretanto, desafios como a centralização de oportunidades na capital, bem como a necessidade de inclusão de mulheres no setor de investimento e tecnologia. Iniciativas como o programa ‘The S Factory’, focado em fundadoras femininas, ilustram os esforços para abordar essas questões.

Enquanto Santiago enfrenta desafios inerentes ao seu crescimento e desenvolvimento, a cidade continua a ser um polo de atração para empreendedores e investidores, servindo como um testemunho vibrante do potencial de inovação do Chile. A colaboração entre setores público e privado, juntamente com uma nova geração de empreendedores audaciosos, sublinha a promessa de tornar a cidade um centro de inovação líder na América do Sul.

Relação e contatos de entidades e eventos relevantes para CTI no ecossistema de inovação local

A institucionalidade do ecossistema nacional de ciência, tecnologia e inovação foi renovada e revitalizada há poucos anos. O marco recente mais relevante foi a promulgação, em agosto de 2018, da Lei nº 21.105, que criou o Ministério de Ciência, Tecnologia, Conhecimento e Inovação (MCTCI).

De acordo com a referida legislação, o MCTCI ficou encarregado de assessorar e colaborar com o Executivo no desenho, formulação, coordenação, implementação e avaliação das políticas, planos e programas destinados a fomentar e fortalecer o sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação, com vistas a contribuir para o desenvolvimento sustentável do país e para a geração de conhecimento como resultado de pesquisa científico-tecnológica. O MCTCI, ademais, tem como objetivo desenvolver nova institucionalidade que permita ao Chile inserir-se, de maneira bem-sucedida, na quarta revolução industrial, por intermédio do melhoramento de funções, estruturas e processos.

Ainda no contexto de reformas institucionais voltadas ao ecossistema de inovação, no início de 2020, a antiga *Comisión Nacional de Investigación Científica y Tecnológica* (CONICYT), que durante mais de cinco décadas foi o único órgão governamental responsável pela promoção e pelo fomento da pesquisa científica e tecnológica no país, foi convertida na *Agencia Nacional de Investigación y Desarrollo* (ANID).

A ANID tem como objetivo administrar e executar os programas de desenvolvimento tecnológico e inovação; executa, entretanto, projetos de pesquisa em todas as áreas do conhecimento, incluindo ciências sociais, humanidades e artes, de acordo com as políticas definidas pelo MCTCI. A atuação recente da ANID tem-se concentrado nas seguintes áreas: i) Capital Humano; ii) Projetos de Pesquisa; iii) Centros e Pesquisa Associativa; iv) Pesquisa Aplicada e Inovação; e v) Estratégia e Conhecimento.

A CORFO, por sua vez, executa projetos por meio de sua “Gerência de Capacidades Tecnológicas”, criada em 2015, a qual tem como objetivo desenvolver programas tecnológicos executados em parcerias entre a comunidade científica-tecnológica e as empresas, com vistas a fortalecer as capacidades de transferência, adaptação, desenvolvimento e difusão de tecnologias no ecossistema nacional de inovação. Trata-se da instituição do sistema institucional chileno com a maior capilaridade no meio empresarial, fomentado parcerias e projetos de soluções tecnológicas, bem como assessorando ensaios de internacionalização de empresas.

Identificação de potenciais sinergias com ecossistemas brasileiros

O mercado das tecnologias da informação e comunicação tem apresentado bom desempenho no Chile, devido, entre outros fatores: ao desempenho de modo geral positivo de sua economia nas últimas três décadas; a seu amplo grau de abertura para o comércio e o investimento exterior; às facilidades existentes para a importação, sob condições favoráveis, das tecnologias mais avançadas em nível global; e à predominância do setor dos serviços na economia (participação na formação do PIB de 73,4%, contra 17,9% do setor primário e 8,7% do setor secundário).

Segundo previsões da InvestChile, agência local de promoção do investimento estrangeiro, em 2022, na América Latina, o mercado das TICs poderá mobilizar recursos da ordem de US\$ 196 bilhões, os quais registrariam elevada concentração em dos mercados principais, a saber, o Brasil, com US\$ 56 bilhões e participação de 28,6%, e o México, com US\$ 50 bilhões e quota de 25,5%. Em seguida, aparecem dois mercados de médio porte, como a Colômbia, com US\$ 12 bilhões e participação de 6,1%, e o Chile, com US\$ 11 bilhões e participação de 5,6%. Após, aparece a Argentina, com US\$ 4,9 bilhões e participação de 2,5%.

De acordo com esses números, o Chile, pelo fato de ter população bastante menor do que aqueles outros países, seria o mercado com maior gasto *per capita* da região, com 640 dólares por ano, contra 370 dólares do México, 277 dólares da Colômbia, 260 dólares do Brasil e 170 dólares da Argentina.

No mercado local das TICs, o gasto por segmento distribui-se da seguinte maneira: Comunicações (US\$ 5,33 bilhões); Equipamentos – hardware (US\$ 2,51 bilhões); Sistemas Data Center (US\$ 364 milhões); Serviços de TIC (US\$ 2,07 bilhões); e Software (US\$ 985 milhões).

Nesse contexto, segundo dados da InvestChile, em 2021, a cidade de Santiago ocupou a terceira posição regional em termos de capital humano dedicado a atividades da área das TICs, com total de quase 113 mil empregos, situando-se aquém de São Paulo (201 mil empregos) e da cidade do México (171 mil empregos) e acima da Bogotá (88 mil empregos) e Buenos Aires (87 mil empregos).

Ecossistema de startups e apoio à inovação

Corporación de Fomento a la Producción (CORFO)

Trata-se da agência do governo do Chile subordinada ao Ministério de Economia, Fomento e Turismo e responsável por apoiar o setor produtivo, com foco no estímulo ao empreendedorismo e à inovação. O órgão publica, regularmente, editais de programas de apoio a empresas e de estímulo a investimentos, incluindo aqueles com foco em inovação e em investimentos de impacto.

CORFO, ChileMass e ProChile são responsáveis pelo programa *ChileMass Emprende*, que apoia empreendedores tecnológicos e inovadores cuja meta é internacionalizar seus projetos. Maiores informações podem ser acessadas no seguinte link:

<<https://www.corfo.cl/sites/cpp/programasyconvocatorias>>.

Start-Up Chile

Subordinada à CORFO, é uma aceleradora de negócios que conta com diversos programas de atração de empreendedores e de negócios inovadores para o país. A cada ano, a entidade concede bolsas consideradas como boa plataforma de *softlanding* no mercado chileno, oferecendo, ademais, espaço de *co-working*, programas de capacitação e mentoria, e oportunidades de *networking*.

Informações detalhadas sobre os programas oferecidos pela Start-Up Chile a empreendedores podem ser acessados no seu site <www.startupchile.org> e no seguinte link:

<<https://startupchile.org/postula/ignite/>>.

InvestChile

Agência do governo chileno responsável pela atração de investimentos internacionais. Embora voltada para a atração de grandes empreendimentos, a agência conta com programa de trabalho específico para a atração de negócios na área de inovação e patrocina diferentes eventos de promoção de investimentos em inovação e negócios digitais. A agência oferece, ademais, consultoria remota para investimentos no país (*e-consulting*).

Contato:

Salvatore Di Giovanni V.

Chefe da Divisão de Promoção de Investimentos

Tel: +56 2 2663 9200

Site: <<https://www.investchile.gob.cl>>

E-consulting:

<<https://tools.investchile.gob.cl/asesoria-remota-investchile#formulario>>

Identificação de mecanismos locais de *softlanding*

As entidades listadas a seguir oferecem oportunidades para inserção no ecossistema de inovação do Chile, por meio de desafios de inovação aberta, programas de *softlanding* e aceleração, espaços de *co-working*, entre outros.

Fundación Chile: <<https://fch.cl>>

Centro de Innovación Universidad Católica: <<https://centrodeinnovacion.uc.cl>>

Innovo (Centro de Emprendimiento e Innovación Universidad de Santiago):
<<https://innovo.cl>>

Bombacamp: <<https://bombacamp.com>>

Digevo Ventures: <<https://www.digevoventures.com>>

Santiago Innova: <<https://santiagoinnova.com>>

Imagine Lab: <<https://imaginelab.cl>>

The Ganesha Lab: <<https://theganeshalab.com>>

Principais fundos de *venture capital* e investidores-anjo

Segundo dados da Associação Chilena de *Venture Capital*, a indústria local é uma das mais desenvolvidas da América Latina. Em 2020, último ano com dados consolidados divulgados, houve investimento recorde em *venture capital* (VC) de US\$ 160 milhões, os quais foram distribuídos em 89 ofertas com investimento médio de US\$ 1,8 milhão e expansão de 153% em relação ao ano de 2019. Estima-se que 90% dos recursos desembolsados em capital de risco são feitos com cofinanciamento da CORFO.

Fundação Chile

A Fundação Chile, organização público-privada, financia, desde 2010, a ChileGlobal Ventures, cuja missão é apoiar empreendedores em indústrias consideradas de impacto. A Fundação conecta oferta de startups com a demanda proveniente de investidores e empresas.

No Ciclo Santiago de 2022 da iniciativa StartOut Brasil, realizado no período de 13 a 17 de junho de 2022, houve rodada de investimentos que contou com a participação de 10 representantes de gestoras de fundos de *venture capital* e de *corporate venture capital* (CVC).

<<https://fch.cl/>>

Genesis

A Genesis Ventures é uma empresa de capital de risco sediada em Santiago, com interesse nos setores de *software B2B*, varejo especializado, exportações não tradicionais, tecnologia limpa (eólica, solar e hidrogênio verde) e serviços com diferentes áreas de aplicações (*fintech, agritech, healthtech e edtech*).

Sua tese é investir em startups inovadoras e de base tecnológica que tenham modelos escaláveis para mercados desenvolvidos (EUA, Europa, dentre outros). A Genesis possui quatro fundos operacionais: Genesis Ventures I e II, Cleantech Ventures e o Solar Green H2, com aportes entre US\$ 1 milhão e US\$ 60 milhões.

<<https://genesisventures.vc/>>

Mountain Partners

A Mountain Partners Chile é a divisão chilena da gestora global de *venture capital* Mountain Partners, com operações em Suíça, Alemanha, Colômbia, México, Japão, Malásia, Indonésia, Singapura e Tailândia. O braço chileno foi fundado em 2013 e passou por recente estruturação, tornando-se direcionado, exclusivamente, para empresas que contribuem para a preservação do meio ambiente e atuam contra a mudança climática.

Com um alvo total de US\$ 50 milhões, os primeiros aportes foram anunciados entre fevereiro e março de 2022. O fundo tem como alvo investir entre 15 e 20 startups com cheques que podem variar entre US\$ 1,5 milhões e US\$ 3 milhões. A *holding* também tem apetite por oportunidades ligadas a: *e-commerce*, varejo, gestão de empresas, *ad/martech, fintech, insurtech, proptech e healthtech*, logística e mobilidade. Globalmente, a gestora conta com um portfólio de mais de 120 empresas.

<<https://mountain.partners/>>

Venturance

A Venturance é uma administradora de fundos privados criada em 2010, com mais de 300 milhões de dólares de ativos geridos por cinco fundos (quatro *private equity* e um *venture capital*). A Venturance é o *spin-off* de investimento em *venture capital* da gestora Endurance, originalmente dedicada apenas para ativos de *private equity*.

Seu portfólio atual contém 16 empresas que receberam investimentos via seu fundo de VC (destaque para 'The Live Green co'). O fundo de *venture capital* foi lançado em 2016 ('FIP Alerce VC'), com cheques que variam de US\$ 300 mil a US\$ 4 milhões, e foco nos segmentos de TI, biotecnologia, *foodtech* e dispositivos médicos.

<<https://venturance.cl/>>

Ganesha

A Ganesha Lab é uma aceleradora de startups que trabalha na área de biotecnologia com atenção especial para os seguintes subsegmentos: bioagro, *biofood*, biomedicina, diagnósticos, farmacêutica e aparelhos médicos. Fundada em 2016 e sediada em Santiago, proporciona suporte e acompanhamento, *scale-up* e internacionalização para as empresas de seu ecossistema.

Recentemente, abriu um fundo de investimentos denominado TGL, que detém 21 empresas em seu portfólio, com os seguintes destaques: 'The Earth Says' e 'Diagnosis Biotech'.

<<https://theganeshalab.com/>>

Imagine Lab

A Imagine Lab é aceleradora de negócios, investimentos e inovação aberta do Grupo Imagine com sede em Santiago, Chile. Seu parceiro mais ativo ao longo dos anos tem sido a Microsoft, que, junto com a aceleradora, apoiou mais de 500 startups. Atualmente, o fundo tem expandido sua rede de atuação para trabalhar com corporações no âmbito da inovação aberta a exemplo do Grupo Falabella, Bancolombia, Codelco, Walmart, GrupoSuper, Transbank e outras grandes empresas.

<<https://grupo-imagine.com/en/funds/>>

Chile Ventures

Trata-se de fundo de capital de risco em estágio inicial. Investe em startups incorporadas no Chile e as ajuda a expandir nos EUA e na América Latina. A gestora tem o tíquete médio da ordem de US\$ 200 mil, podendo estender até US\$ 1 milhão, e tem como exemplos de destaque em seu portfólio as seguintes empresas: Fintual, SimpliRoute, Simplax, Awto, dentre outras.

<<https://chileventures.vc/>>

Güil Mobility

A Güill Mobility Ventures é um braço de *coporate venturing* da rede de concessionárias e fabricantes de autopeças chilena Kauffmann Group. Fundada em 2019, o cheque do fundo pode chegar até US\$ 1,5 milhão de dólares por empresa. O fundo aspira investir em negócios desde seus passos iniciais. As seguintes empresas são exemplos do portfólio da Güil: Privauto, Nemodata, MUV, Lazarillo, Cárbula, FLAPZ e EccoCar.

<<https://www.guil.cl/>>

Cencosud

Grande varejista do setor de supermercados, com cerca de 60 anos de fundação e sede em Santiago no Chile. A corporação possui operações estabelecidas no Brasil e ocupa a posição de 4ª maior rede de supermercados no Chile. Em agosto de 2021, a Cencosud lançou o seu braço de investimentos em tecnologia e startups, a Cencosud Ventures. O braço de investimentos focará em apoiar startups de tecnologia nas áreas de: *e-commerce*, logística e rede de suprimentos, *fintech* e serviços de varejo.

<<https://cencosud.vc/>>

Wayra

A Wayra é o braço de aceleração corporativa da gigante espanhola de telecomunicações Telefonica. Com unidades por toda a América Latina, a Wayra oferece programa de aceleração que ocorre a cada seis meses, contra tomada de *equity* de 3% a 10%. Setores em voga, em sua estratégia de inovação atual, incluem: cibersegurança, *fintech*, *blockchain*, conectividade, mobilidade e saúde. São exemplos de empresas de seu portfólio com operações no Chile: Tembici, Monkey, Chazki.

<<https://hispan.am.wayra.com/>>

Emasa

A Emasa é uma companhia com participação do grupo industrial alemão Robert Bosch, no segmento de autopartes, serviços e equipamentos industriais automotivos do Chile, Peru e Colômbia. Busca oportunidades nos segmentos de mobilidade, transformação tecnológica e atendimento a cliente. Seu braço de CVC tem um fundo de US\$ 30 milhões.

<<https://hubmovilidad.com/emasa-ventures/>>

Sobre os

SETORES DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (SECTECS)

O Itamaraty possui 60 Setores de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTECs) em seus postos no exterior, aos quais se somam os escritórios regionais de representação do Ministério das Relações Exteriores em diversas capitais brasileiras. Os SECTECs atuam no sentido de prospectar oportunidades de cooperação e projetar as potencialidades do Sistema Brasileiro de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Contato dos SECTECs

África

África do Sul

Embaixada do Brasil em Pretória

Contato: sectec.pretoria@itamaraty.gov.br

América do Latina

Argentina

Embaixada do Brasil em Buenos Aires

Contato: sectec.buenosaires@itamaraty.gov.br

Brasil

Escritório de Representação em Salvador

Contato: erebahia.ba@itamaraty.gov.br

Escritório de Representação em Belo Horizonte

Contato: ereminas@itamaraty.gov.br

Escritório de Representação no Rio de Janeiro

Contato: ererio@itamaraty.gov.br

Escritório de Representação na Região Nordeste

Contato: sectec.ereine@itamaraty.gov.br

Escritório de Representação em São Paulo

Contato: sectec.eresp@itamaraty.gov.br

Escritório de Representação em Porto Alegre

Contato: eresul@itamaraty.gov.br

Chile

Embaixada do Brasil em Santiago

Contato: sectec.santiago@itamaraty.gov.br

Colômbia

Embaixada do Brasil em Bogotá

Contato: sectec.bogota@itamaraty.gov.br

México

Embaixada do Brasil no México

Contato: sectec.mexico@itamaraty.gov.br

Peru

Embaixada do Brasil no Lima

Contato: sectec.lima@itamaraty.gov.br

Uruguai

Embaixada do Brasil em Montevideú

Contato: sectec.montevideu@itamaraty.gov.br

América do Norte

Canadá

Embaixada do Brasil em Ottawa

Contato: sectec.ottawa@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em Montreal

Contato: sectec.montreal@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em Toronto

Contato: sectec.toronto@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em Vancouver

Contato: sectec.vancouver@itamaraty.gov.br

Estados Unidos

Embaixada do Brasil em Washington

Contato: sectec.washington@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em Atlanta

Contato: sectec.atlanta@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em Boston

Contato: sectec.boston@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em Chicago

Contato: sectec.chicago@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em Houston

Contato: sectec.houston@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em Los Angeles

Contato: sectec.losangeles@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em Miami

Contato: sectec.miami@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em Nova York

Contato: sectec.novayork@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em São Francisco

Contato: sectec.sf@itamaraty.gov.br

Ásia

China

Embaixada do Brasil em Pequim

Contato: sectec.pequim@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em Cantão

Contato: sectec.cantao@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em Hong Kong

Contato: sectec.hk@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em Xangai

Contato: sectec.xangai@itamaraty.gov.br

Escritório Comercial em Taipei

Contato: sectec.taipe@itamaraty.gov.br

Coreia do Sul

Embaixada do Brasil em Seul

Contato: sectec.seul@itamaraty.gov.br

Emirados Árabes

Embaixada do Brasil em Abu Dhabi

Contato: sectec.abudhabi@itamaraty.gov.br

Índia

Embaixada do Brasil em Nova Délhi

Contato: sectec.novadelhi@itamaraty.gov.br

Indonésia

Embaixada do Brasil em Jacarta

Contato: sectec.jacarta@itamaraty.gov.br

Israel

Embaixada do Brasil em Tel Aviv

Contato: sectec.telaviv@itamaraty.gov.br

Japão

Embaixada do Brasil em Tóquio

Contato: sectec.toquio@itamaraty.gov.br

Malásia

Embaixada do Brasil em Kuala Lumpur

Contato: sectec.lumpur@itamaraty.gov.br

Singapura

Embaixada do Brasil em Singapura

contato: sectec.cingapura@itamaraty.gov.br

Tailândia

Embaixada do Brasil em Bangkok

Contato: sectec.bangkok@itamaraty.gov.br

Europa

Alemanha

Embaixada do Brasil em Berlim

Contato: sectec.berlim@itamaraty.gov.br

Áustria

Embaixada do Brasil em Viena

Contato: sectec.viena@itamaraty.gov.br

Dinamarca

Embaixada do Brasil em Copenhague

Contato: sectec.copenhague@itamaraty.gov.br

Eslovênia

Embaixada do Brasil em Liubliana

Contato: sectec.liubliana@itamaraty.gov.br

Espanha

Embaixada do Brasil em Madri

Contato: sectec.madri@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em Barcelona

Contato: sectec.barcelona@itamaraty.gov.br

Estônia

Embaixada do Brasil em Talin

Contato: sectec.talin@itamaraty.gov.br

França

Embaixada do Brasil em Paris

Contato: sectec.paris@itamaraty.gov.br

Finlândia

Embaixada do Brasil em Helsinque

Contato: sectec.helsinque@itamaraty.gov.br

Hungria

Embaixada do Brasil em Budapeste

Contato: sectec.budapeste@itamaraty.gov.br

Irlanda

Embaixada do Brasil em Dublin

Contato: sectec.dublin@itamaraty.gov.br

Itália

Embaixada do Brasil em Roma

Contato: sectec.roma@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em Milão

Contato: sectec.milao@itamaraty.gov.br

Noruega

Embaixada do Brasil em Oslo

Contato: sectec.oslo@itamaraty.gov.br

Países Baixos

Embaixada do Brasil em Haia

Contato: sectec.haia@itamaraty.gov.br

Polônia

Embaixada do Brasil em Varsóvia

Contato: sectec.varsovia@itamaraty.gov.br

Portugal

Embaixada do Brasil em Lisboa

Contato: sectec.lisboa@itamaraty.gov.br

Reino Unido

Embaixada do Brasil em Londres

Contato: sectec.londres@itamaraty.gov.br

República Tcheca

Embaixada do Brasil em Praga

Contato: sectec.praga@itamaraty.gov.br

Rússia

Embaixada do Brasil em Moscou

Contato: sectec.moscou@itamaraty.gov.br

Suécia

Embaixada do Brasil em Estocolmo

Contato: sectec.estocolmo@itamaraty.gov.br

Suíça

Embaixada do Brasil em Berna

Contato: sectec.berna@itamaraty.gov.br

Ucrânia

Embaixada do Brasil em Kiev

Contato: sectec.kiev@itamaraty.gov.br

União Europeia

Missão do Brasil junto à União Europeia

Contato: sectec.braseduropa@itamaraty.gov.br

Oceania

Austrália

Embaixada do Brasil em Camberra

Contato: sectec.camberra@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em Sydney

Contato: sectec.sydney@itamaraty.gov.br

Contato

Embaixada do Brasil em Santiago

Telefone: +56 2 2876-3400

E-mail: brasemb.santiago@itamaraty.gov.br

Departamento de Ciência, Tecnologia, Inovação e Propriedade Intelectual

Esplanada dos Ministérios Bloco H - Anexo II, Sala 213 - CEP. 70.170-900

(61) 2030-9164

dct@itamaraty.gov.br

